http://journal.unoeste.br/index.php/cs/index
DOI: 10.5747/cs.2026.v10.s191
ISSN on-line 2526-7035

Colloquium Socialis

Submetido: 18/03/2026 Revisado:07/04/2026 Aceito: 19/05/2026

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Renata Maria Morais de Sá[1], João Paulo Borges da Silveira[2]

[1]Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, SP. [2]Universidade Federal do Rio Grande – FURG, RS. E-mail: rmorais@unoeste.br

RESUMO

No final do ano de 2019, na China, ocorreu a primeira contaminação pelo vírus SARS-CoV-2, causador da doença denominada Covid-19. A partir desse momento, o mundo entrou em estado de alerta e tudo se tornou incerto e assustador. O presente artigo tem como objetivo abordar as dificuldades e os desafios enfrentados pela biblioteca universitária nesse período. Os bibliotecários precisaram se reinventar: bibliotecas com acervo aberto tiveram que restringir o acesso, enquanto os colaboradores passaram a utilizar equipamentos de proteção, atuando em meio ao medo e à insegurança diante do novo cenário. Todas essas adequações tornaram-se necessárias devido ao alto risco de contaminação pelo vírus, em conformidade com as orientações dos governos federal e estadual. Nesse contexto, observa-se que as bibliotecas universitárias tendem a fidelizar seus usuários ao longo da formação acadêmica, fortalecendo vínculos e contribuindo para a missão institucional. Têm como função central garantir o acesso à informação, apoiando o ensino, a pesquisa e a extensão e, mesmo diante das adaptações impostas pela pandemia, mantiveram sua relevância ao reestruturar serviços e ampliar o atendimento em ambientes virtuais.

Palavras-Chave: biblioteca universitária; pandemia mundial; Covid-19; bibliotecários.

THE UNIVERSITY LIBRARY AND THE CHALLENGES FACED DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

At the end of 2019, in the city of Wuhan, China, the first contamination by the SARS-CoV-2 virus occurred, causing the disease called Covid-19. From that day on, the world was on alert and panic spread among the population, as everything became uncertain and frightening. This scientific article aims to address the difficulties and challenges faced by the University Library in the face of this pandemic. Library professionals had to reinvent themselves; libraries with open collections had to restrict access; staff wore all the necessary protective equipment, all while navigating the fear and insecurity of the new situation. All this adaptation is necessary due to the high risk of contamination from this virus, following the guidelines of the Federal and State Governments. In this context, it is observed that university libraries tend to retain their users throughout their academic training, strengthening ties and contributing to the institutional mission. Their central function is to guarantee access to information, supporting teaching, research, and outreach, and even in the face of adaptations imposed by the pandemic, they maintained their relevance by restructuring services and expanding their reach in virtual environments.

Keywords: university library; global pandemic; Covid-19; librarians.

INTRODUÇÃO

As universidades constituem instituições cuja função primordial consiste na formação, em nível superior, de profissionais destinados a atuar no desenvolvimento social, econômico, político, educacional e cultural da nação. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as universidades "[...] são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano" (Brasil, 1996). Nesse contexto, consolida-se o tripé que fundamenta a atuação universitária, composto pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, elementos que estruturam e orientam as atividades acadêmicas desenvolvidas nessas instituições.

Morés (2023) destaca as funções sociais da instituição universitária e os papeis que ela desempenha no desenvolvimento não apenas da educação, mas, sobretudo, das pessoas. A autora analisa as transformações pelas quais as universidades têm passado ao longo dos anos, evidenciando que tais mudanças decorrem tanto de processos internos de reforma institucional quanto de demandas externas da sociedade, especialmente aquelas relacionadas a contextos políticos e econômicos que influenciam as políticas educacionais e as formas de organização internas.

Assim, a biblioteca universitária, inserida no âmbito de uma Instituição de Ensino Superior, assume papel fundamental no apoio à comunidade acadêmica. Sua atuação destina-se ao atendimento de estudantes, professores, pesquisadores e, em muitos casos, também da comunidade em geral, contribuindo para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A biblioteca atua em colaboração com o corpo docente, oferecendo suporte informacional que complementa o processo de ensino para além do espaço da sala de aula. Nesse sentido, as bibliografias básicas e complementares indicadas nos planos de ensino das disciplinas devem estar disponíveis no acervo físico e/ou digital das bibliotecas universitárias, de modo a garantir o acesso adequado às fontes de estudo e pesquisa necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Além do suporte metodológico oferecido à comunidade acadêmica, algumas bibliotecas universitárias também se destacam pela infraestrutura disponibilizada aos usuários, a qual pode incluir amplas salas destinadas ao estudo individual e em grupo, laboratórios de informática, espaços *maker*, *coworking*, entre outros espaços e recursos voltados ao apoio das atividades acadêmicas.

Diante de uma pandemia de alcance mundial, enfrentada a partir de 2019, associada às medidas de quarentena adotadas por autoridades governamentais, as bibliotecas universitárias foram compelidas a repensar a prestação de seus serviços e os protocolos de atendimento aos usuários. A emergência de uma doença causada por um vírus desconhecido (à época) por pesquisadores, biólogos, cientistas e profissionais da área da saúde, sobretudo no que se refere ao tratamento, prognóstico, desenvolvimento de vacinas e outras possibilidades de cura, provocou profundas transformações na dinâmica social.

Diferentes aspectos da vida cotidiana foram impactados, levando a sociedade a adaptar seus hábitos sociais, afetivos e sanitários, entre outros, a uma nova realidade marcada por incertezas e pela necessidade de medidas de prevenção. Diante desse cenário apresentado, destaca-se que o objetivo geral deste trabalho foi identificar quais foram os desafios enfrentados pelas instituições, bibliotecários e auxiliares de bibliotecas diante de um cenário tão difícil e incerto.

A metodologia adotada neste estudo consistiu na realização de pesquisa bibliográfica. Para a coleta de dados, também foi utilizada a técnica de observação, realizada em uma biblioteca universitária localizada no interior do estado de São Paulo, possibilitando a análise de aspectos relacionados à prática e ao funcionamento da instituição no contexto investigado.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Bibliotecas são "[...] instituições criadas há séculos e que evoluíram e continuam a evoluir, para atender melhor as necessidades e desenvolvimento da sociedade, incluindo materiais e aspectos que antes lhe eram alheias" (Targino, 1984, p. 31). Ainda segundo a autora, uma unidade de informação é um espaço que reúne uma coleção organizada conforme as necessidades dos usuários, destinada a atender demandas informativas, educacionais e recreativas, cuja manutenção depende de recursos humanos, materiais e financeiros adequados.

No contexto universitário, há diversos departamentos, cada qual com sua própria infraestrutura e demandas voltadas ao atendimento de docentes e discentes. Entretanto, a biblioteca configura-se como um espaço comum, destinado ao acolhimento e atendimento de todos os públicos da instituição.

Segundo da Cunha (2010, p. 07), as bibliotecas universitárias são "[...] organizações complexas, com múltiplas funções e uma série de procedimentos, produtos e serviços que foram desenvolvidos ao longo de décadas". Nesse sentido, estabelecer uma definição precisa de biblioteca universitária constitui um desafio, uma vez que cada ambiente informacional apresenta características próprias. Tais instituições são, em grande medida, moldadas pelas especificidades e demandas da instituição de ensino superior à qual estão vinculadas.

De modo geral, as bibliotecas universitárias figuram entre as unidades de informação que mais recebem investimentos financeiros, abrangendo aspectos como acervo, recursos humanos e infraestrutura física. Entre os fatores que justificam esses investimentos, destacam-se as avaliações realizadas pelo Ministério da Educação (MEC), nas quais a qualidade da estrutura e do acervo da biblioteca, tanto físico quanto virtual, constitui um dos critérios considerados na avaliação dos cursos superiores da instituição.

As bibliotecas universitárias devem orientar suas ações pela missão institucional da universidade à qual estão vinculadas, contribuindo para o seu desenvolvimento. Logo, o papel de cada biblioteca pode variar de acordo com os objetivos da instituição, cabendo aos bibliotecários colaborar para que essa missão seja efetivamente alcançada.

Machado e Blattmann (2011, p. 11) destacam que é competência das bibliotecas universitárias "[...] prover o acesso da comunidade acadêmica aos recursos de informação relevantes, de modo a subsidiá-la no desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão". Além da disseminação da informação entre os membros da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, as autoras ressaltam que as bibliotecas universitárias desempenham papel relevante no intercâmbio de conhecimento científico com outras bibliotecas e instituições.

O bibliotecário deve atuar de forma a conciliar as demandas do corpo docente, dos estudantes e da comunidade vinculada à instituição. Nas bibliotecas universitárias, suas atribuições são diversas e requerem sólida formação técnica, bem como uma postura proativa e empreendedora, uma vez que o exercício profissional demanda a capacidade de lidar com diferentes situações e desafios presentes no cotidiano de trabalho.

As bibliotecas universitárias e os desafios com a COVID-19

Caetano (2013, p. 106) afirma que as bibliotecas universitárias "[...] são aquelas mantidas por instituições de ensino superior e se caracterizam por assumir a responsabilidade de oferecer suporte informacional a toda a comunidade acadêmica da instituição, compreendida como o corpo docente, discente e o pessoal técnico-administrativo". A partir dessa definição, é possível observar parte das responsabilidades atribuídas às bibliotecas universitárias em relação aos seus diferentes públicos, às

instituições às quais estão vinculadas e, consequentemente, ao desenvolvimento científico e social, mesmo em momentos de crise, como a que o mundo atravessou a partir de 2019.

Os primeiros casos de COVID-19 foram identificados no final de 2019, na cidade de Wuhan, em um mercado local. A doença é causada por um coronavírus que afeta principalmente o sistema respiratório e apresenta elevado potencial de contágio. Diante da rápida disseminação dos casos em diferentes países, a Organização Mundial da Saúde declarou, em 11 de março de 2020, o surto como uma pandemia (Moreira; Pinheiro, 2020).

Diante dessa declaração, diversas mudanças ocorreram em escala mundial, tornando necessário o isolamento social, bem como a adoção de protocolos sanitários e de procedimentos até então pouco conhecidos pela população. Nesse contexto, um cenário de incertezas passou a marcar o cotidiano das pessoas, das famílias e da sociedade de modo geral.

Segundo o autor Deeks *et al.* (2020), a COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, que se transmite facilmente entre as pessoas, de forma semelhante ao resfriado ou à gripe. Em grande parte dos casos, os indivíduos apresentam sintomas respiratórios leves a moderados, podendo inclusive ocorrer infecções assintomáticas. Entretanto, em situações mais graves, a doença pode demandar tratamento especializado e cuidados em unidades de terapia intensiva, apresentando desafios impostos pela COVID-19 ao funcionamento das bibliotecas universitárias.

Com a pandemia, muitas instituições e empresas passaram a adotar o regime de trabalho remoto (*home office*) como forma de manter o isolamento social, realidade que também alcançou as bibliotecas universitárias. Nesse contexto, os bibliotecários precisaram adaptar-se rapidamente ao trabalho realizado a partir de suas residências, enfrentando desafios relacionados à conciliação entre atividades profissionais, responsabilidades domésticas e compromissos familiares.

Mesmo diante dessas dificuldades, os profissionais continuaram atuando de forma intensa para assegurar a continuidade dos serviços, utilizando os equipamentos e recursos disponíveis em seus ambientes domésticos.

No que se refere ao tipo de acervo nas bibliotecas universitárias, podem ser identificadas duas modalidades principais: o acervo fechado e o acervo aberto. No acervo fechado, apenas os colaboradores da biblioteca têm acesso direto às obras, cabendo aos usuários realizar a busca no catálogo on-line para que o material seja posteriormente localizado e disponibilizado pela equipe da biblioteca.

Já no acervo aberto, os usuários possuem autonomia para circular entre as estantes, localizar e consultar as obras de seu interesse, podendo também utilizar os espaços da biblioteca para estudo individual ou em grupo. Essa modalidade de acesso é a mais comum nas bibliotecas universitárias.

As bibliotecas que dispõem de acervo aberto precisaram repensar suas práticas e adaptar seus serviços. Diante dos protocolos sanitários adotados durante a pandemia, tornou-se necessário restringir esse tipo de acesso, uma vez que a circulação de pessoas e o manuseio direto dos materiais poderiam favorecer a disseminação do COVID-19. Considerando, ainda, a possibilidade de indivíduos assintomáticos transmitirem a doença, tais medidas buscaram preservar tanto o acervo quanto a saúde dos colaboradores e usuários.

Em meio à crise financeira enfrentada pelo país, a pandemia também levou muitas instituições a adotarem medidas de contenção de gastos. No contexto das bibliotecas, essa realidade se refletiu em cortes de verbas destinadas à aquisição de livros, na redução de materiais de uso cotidiano, entre outras restrições orçamentárias.

Tais medidas impactaram diretamente na atualização do acervo físico, além de reduzirem o fluxo de trabalho nas bibliotecas, o que, em alguns casos, resultou na diminuição do quadro de funcionários.

Durante o ano de 2020, observou-se uma redução significativa na aquisição de novos materiais, em razão da escassez de investimentos. Em contrapartida, verificou-se um aumento no número de doações de obras provenientes de diferentes áreas do conhecimento, realizadas por docentes, discentes e também por membros da comunidade em geral.

As bibliotecas virtuais já desempenhavam papel relevante no meio acadêmico; entretanto, diante das mudanças no cenário educacional, especialmente com a realização de aulas remotas por meio de plataformas digitais, sua utilização tornou-se ainda mais necessária e frequente entre docentes e discentes. Costa (2018) define as bibliotecas virtuais como acervos disponibilizados *on-line*, nos quais é possível encontrar não apenas livros, mas também diferentes tipos de mídia, como vídeos e áudios. Esses recursos podem ser utilizados tanto para fins de estudo quanto para a ampliação do conhecimento e da compreensão sobre diferentes temas.

O acesso às plataformas de bibliotecas virtuais apresentou crescimento significativo, especialmente em razão da adoção das aulas *on-line*, que tornaram esses recursos mais viáveis e, em muitos casos, a única alternativa para o acesso à informação acadêmica. Diante desse cenário, o trabalho dos profissionais das bibliotecas, incluindo bibliotecários e auxiliares, passou por transformações, exigindo adaptações e novas estratégias de atuação. Esses profissionais precisaram se reinventar para atender às demandas impostas pelo novo contexto marcado pelo isolamento social e pela adoção de protocolos de higienização.

Observou-se também que muitos estudantes não possuíam pleno conhecimento sobre a utilização e as funcionalidades das bibliotecas virtuais, sendo que alguns sequer tinham ciência da existência desse importante recurso disponibilizado pela universidade. A biblioteca da instituição passou a disponibilizar tablets aos discentes que não possuíam equipamentos tecnológicos adequados, possibilitando, assim, o acesso às plataformas de bibliotecas virtuais e aos recursos informacionais oferecidos.

Quando a utilização desses recursos passou a ser solicitada pelos docentes, os estudantes recorreram a um canal de comunicação denominado “Fale com os Bibliotecários”, por meio do qual puderam encaminhar dúvidas e solicitar esclarecimentos.

A biblioteca universitária passou por diversas adaptações em seus espaços e rotinas de funcionamento, incluindo a reorganização do ambiente físico para atender às exigências sanitárias. Foram implementadas marcações no piso para orientação do atendimento, controle de acesso, sinalizações sobre distanciamento social, além da obrigatoriedade do uso de máscaras, disponibilização de álcool em gel e aferição de temperatura.

Com o objetivo de manter o atendimento aos estudantes, o acesso ao prédio e a retirada de livros passaram a ser controlados. Ademais, dependendo das dimensões e da estrutura física de cada biblioteca, a permanência no ambiente foi limitada a uma determinada porcentagem de circulação, conforme os decretos e normas sanitárias vigentes em cada estado.

A universidade buscou assegurar a proteção e a segurança de seus colaboradores e da comunidade acadêmica, disponibilizando os equipamentos de proteção necessários, tais como máscaras, protetores faciais, luvas, jalecos e álcool em gel. Durante o atendimento aos estudantes, os colaboradores utilizavam os equipamentos adequados e, ao término de cada atendimento, realizavam a higienização das mãos e dos antebraços com água e sabão, conforme os protocolos sanitários estabelecidos.

Em relação aos procedimentos adequados de higienização de livros, ainda existem debates e dúvidas entre os profissionais da área quanto às práticas mais apropriadas. De acordo com a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU, 2020), o momento da devolução dos materiais constitui um dos principais pontos de possível contaminação pela COVID-19 nas bibliotecas.

Após a devolução, recomendava-se que o livro passasse por um processo de higienização cuidadoso, utilizando-se um pano levemente umedecido com álcool a 70%, sempre com atenção para evitar danos à obra. Em seguida, o material deveria permanecer em quarentena por um período de sete dias, sendo acondicionado em estante específica, localizada em ambiente arejado e com adequada circulação de ar.

Para evitar que os livros em quarentena aparecessem no sistema de "Consulta ao Acervo" como disponíveis, foi criado um usuário denominado "Quarentena". Dessa forma, após a higienização inicial, as obras eram registradas nesse usuário no sistema, permanecendo indisponíveis para empréstimo durante o período de isolamento. Concluída a quarentena, os materiais passavam por nova higienização e, em seguida, eram reintegrados ao acervo para circulação normal.

A higienização das estantes era realizada com o uso de água, álcool e pano úmido, enquanto o piso de todo o acervo é limpo regularmente com produtos específicos, a fim de garantir a adequada manutenção e limpeza do ambiente.

Com a realização das aulas em formato remoto, as capacitações oferecidas pela biblioteca, como treinamentos sobre bases de dados, gerenciadores de citações e referências, além de orientações para o preenchimento do Currículo Lattes e do ORCID, também precisaram ser adaptadas para o ambiente virtual. Nesse processo, os docentes organizavam as salas de aula on-line e encaminhavam o *link* de acesso aos estudantes e ao bibliotecário responsável por ministrar ou acompanhar a atividade.

Os bibliotecários passaram a ministrar essas capacitações também por meio de plataformas digitais, utilizando recursos de videoconferência. Essas atividades eram realizadas de forma assíncrona em relação às aulas ministradas pelos docentes, com duração aproximada de uma hora, contando com a participação e interação dos estudantes e, ao final, com a aplicação de uma atividade avaliativa.

Posteriormente, os certificados eram emitidos em formato *on-line* e enviados por *e-mail*, contendo o nome e o registro acadêmico do estudante. Esses certificados eram então validados como horas complementares na carga horária dos respectivos cursos.

Ao longo de todo o ano de 2020, não se observou redução no fluxo de trabalho dos bibliotecários. Mesmo com a diminuição na aquisição de novos materiais, a biblioteca recebeu um número expressivo de doações, o que demandou a continuidade das atividades técnicas, como catalogação, classificação, inclusão no sistema e etiquetamento das obras.

A comunidade acadêmica também encaminhava, por *e-mail*, diversos trabalhos de conclusão de curso (TCC) para obtenção de orientações relacionadas às normas de formatação e citação, especialmente as estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pelo Vancouver, bem como para esclarecimentos quanto à formatação em editores de texto.

Da mesma forma, manteve-se a demanda pela normalização de dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de sua posterior publicação na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

As capacitações *on-line* também apresentaram procura significativa nesse período. Nesse contexto, professores e bibliotecários atuaram de forma conjunta para garantir que os estudantes não deixassem de participar desse processo de aprendizagem, considerado fundamental para a formação e o desenvolvimento de sua trajetória acadêmica.

Também foi realizado o enriquecimento do catálogo de consulta da biblioteca, com a inclusão do campo 773 para a descrição de capítulos de livros, com ou sem autoria específica. No caso das teses e dissertações indexadas na BDTD, foram acrescentados o campo 856, destinado à inserção de *links* de acesso, e o campo 520, utilizado para a inclusão do resumo. Essas adequações, relacionadas à ampliação e qualificação dos metadados, são fundamentais para aprimorar a recuperação da informação e facilitar a localização dos títulos pelos usuários por meio do catálogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das características das bibliotecas universitárias é a fidelização de seu público. Considerando que os cursos de graduação possuem duração média de quatro a cinco anos, esse tende a ser também o período em que os estudantes utilizam a biblioteca e mantêm contato frequente com seus profissionais. Nesse contexto, a convivência contínua entre usuários e funcionários, muitas vezes pertencentes a diferentes faixas etárias, mas compartilhando o ambiente acadêmico, pode favorecer a construção de vínculos que ultrapassam o espaço institucional e se estendem para além do contexto da biblioteca.

As bibliotecas universitárias devem orientar suas ações pela missão institucional da universidade à qual estão vinculadas, contribuindo para o seu desenvolvimento. Seus papéis educacional e social podem variar de acordo com os objetivos da instituição, cabendo aos bibliotecários colaborar para que essa missão seja efetivamente alcançada.

Contudo, promover o acesso à informação de modo a atender às necessidades da comunidade de usuários constitui uma das funções centrais das bibliotecas universitárias. Dessa forma, essas instituições contribuem para o fortalecimento das atividades bases das universidades, impulsionando o desenvolvimento institucional e o avanço científico em benefício da sociedade.

Diante da pandemia enfrentada, as bibliotecas universitárias, bem como os bibliotecários e seus colaboradores, passaram por diversas transformações e adaptações, ressignificando seus espaços e práticas de atuação. Para manter a proximidade com os usuários, foi necessário reestruturar serviços e desenvolver novos formatos de atendimento em ambientes virtuais e a distância, com o objetivo de continuar oferecendo suporte à comunidade acadêmica com dedicação e compromisso.

Por conseguinte, apesar de suas particularidades, as bibliotecas universitárias reafirmam-se como espaços fundamentais e imprescindíveis para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

AGRADECIMENTO

Os autores agradecem a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 09 jul. 2025.

CAETANO, A.C.S. Bibliotecas universitárias federais e a noção de bem público. **A.to.Z**: **Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 106-115, jul./dez. 2013. DOI:

https://doi.org/10.5380/atoz.v2i2.41325. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41325. Acesso em: 07 jul. 2025.

CBBU. Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias. **Recomendações da Comissão Brasileira de Bibliotecas - CBBU para elaboração de planejamento de reabertura das bibliotecas universitárias.** 2020. Disponível em: https://www.febab.org/cbbu/wp-content/uploads/2020/05/Recomenda%C3%A7%C3%B5es-14-de-maio-1.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.

COSTA, L. **O que são bibliotecas virtuais e como elas podem te ajudar a estudar**. Porto Alegre: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Sul-Rio-Grandence. 2018. Disponível em: http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1825-o-que-sao-bibliotecas-virtuais-e-como-elas-podem-te-ajudar-a-estudar. Acesso em: 21 jul. 2025.

CUNHA, M.B. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/14869. Acesso em: 07 jul. 2025.

DEEKS, Jon J. *et al.* Antibody tests for identification of current and past infection with SARS-CoV-2 (Review). **Cochrane Database of Systematic Reviews**. 2020. DOI: https://doi.org/10.1002/14651858.CD013652. Disponível em: https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD013652/epdf/abstract. Acesso em: 18 jul. 2025.

MACHADO, M.; BLATTMANN, U. A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação. **Biblos**: **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 9-20, jan./jun. 2011. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1993. Acesso em: 09 jul. 2025.

MOREIRA, A.; PINHEIRO, L. **OMS declara pandemia de coronavírus**. **G1**. 11 mar. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml. Acesso em: 09 jul. 2025.

MORÉS, A. **Ensinar e aprender na universidade**: inovações pedagógicas, científicas e tecnológicas. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2023.

TARGINO, M.G. **Conceito de biblioteca**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1984.